

## **AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CONTRIBUIÇÕES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL PARA A QUALIDADE DE ENSINO**

**Janete Hruschka (CEFET-PR Unidade CP)** [janete@cp.cefetpr.br](mailto:janete@cp.cefetpr.br)

**João Luiz Kovaleski, Dr. (CEFET-PR Unidade PG)** [kovaleski@pg.cefetpr.br](mailto:kovaleski@pg.cefetpr.br)

**Sérgio A. O. da Silva, Dr. (CEFET-PR Unidade CP)** [augus@cp.cefetpr.br](mailto:augus@cp.cefetpr.br)

Centro Federal de Educação tecnológica do Paraná – CEFET-PR

***Resumo:** A preocupação com qualidade atualmente afeta as Instituições de Ensino Superior, que precisam inovar, desenvolver e aplicar metodologias capazes de oferecer condições adequadas de ensino e pesquisa para os seus usuários. Desta forma, este trabalho visa contribuir com a Instituição, através da análise acerca dos fatores do Curso Superior de Automação Industrial que influenciam na avaliação Institucional:*

*- infra-estrutura: salas de aula, laboratórios, equipamentos, bibliotecas.*

*- Qualidade dos processos de gestão: qualidade dos processos administrativos, tais como: atendimentos aos alunos, calendários escolares, normas de funcionamento, capacitação de recursos humanos.*

*- Qualidade científico-pedagógica: métodos e processos de ensino-aprendizagem, currículo, bem como à geração e difusão do conhecimento.*

*Portanto, consiste em analisar o funcionamento e melhorias que estão sendo implantadas visando a qualidade do Curso Superior de Automação Industrial do Cefet-PR, Unidade de Cornélio Procópio, fazendo levantamento das ações que auxiliam a avaliação Institucional.*

***Palavras Chaves:** Curso Superior de Tecnologia, Qualidade de ensino, Avaliação Institucional.*

### **1. Introdução**

Para enfrentar o novo sistema de concorrência global, dentro da sociedade da informação e do conhecimento, as empresas precisam trabalhar na linha das “empresas de classe mundial”, buscando a filosofia de Qualidade. Assim, exige-se das instituições de ensino a universalização do conhecimento, através da produção ou transmissão desses novos conhecimentos.

A preocupação com qualidade atualmente afeta as Instituições de Ensino Superior, que precisam inovar, desenvolver e aplicar metodologias capazes de oferecer condições adequadas de ensino e pesquisa para os seus usuários. Desta forma, este trabalho visa contribuir com o Cefet-PR - Unidade de Cornélio Procópio, através da análise acerca dos fatores do Curso Superior de Automação Industrial que influenciam na avaliação Institucional:

*- infra-estrutura: salas de aula, laboratórios, equipamentos, bibliotecas.*

*- Qualidade dos processos de gestão: qualidade dos processos administrativos, tais como: atendimentos aos alunos, calendários escolares, normas de funcionamento, capacitação de recursos humanos.*

- Qualidade científico-pedagógica: métodos e processos de ensino-aprendizagem, currículo, bem como à geração e difusão do conhecimento.

Neste contexto, as escolas de ensino superior assumem relevância na formação de profissionais que ingressarão nas novas “empresas de classe mundial”, e a avaliação faz parte do cenário para verificar se as necessidades e expectativas da comunidade frente à instituição de ensino estão sendo atendidas. Para verificar a real contribuição da instituição de ensino perante a sociedade são utilizadas as avaliações institucionais que proporcionam resultados operacionais e propicia a melhoria da qualidade do ensino, portanto conhecer a realidade vivenciada no Curso Superior de Automação Industrial com características distintas, visa agregar conhecimentos à Unidade que contribuam no aperfeiçoamento das atividades executadas, na flexibilização e organização interna da mesma.

O presente trabalho tem como objetivo fornecer subsídio parcial para realização da avaliação institucional no Cefet-PR – Unidade Cornélio Procópio através de levantamento do Curso Superior de Automação Industrial de itens que compõem a avaliação das condições de ensino, auxiliando a verificação da qualidade em educação na Unidade.

## **2. Contexto**

O Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná é uma autarquia de regime especial vinculada ao Ministério da Educação e tem por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, fornecendo mecanismos para a educação continuada.

Com a finalidade de levar ao interior do País um ensino de qualidade favorecendo os anseios de realização e progresso da região, tornando-a um pólo de tecnologia apto a atrair novos investimentos e ampliando seu grau de desenvolvimento, o Governo Federal criou em 1986 o Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico.

Assim, a partir de 1990, o Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná foi expandindo-se, para além de sua sede na cidade de Curitiba, contando hoje com mais cinco Unidades de Ensino localizadas nas cidades de Campo Mourão, Cornélio Procópio, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa, todas no Estado do Paraná.

A Unidade de Cornélio Procópio Inaugurada em 1993, situada em Cornélio Procópio, cidade do norte paranaense, integra o Sistema CEFET-PR sempre com a preocupação de formar cidadãos conscientes e preparar profissionais competentes. Em 1999, frente às mudanças apresentadas nos processos produtivos, nas novas formas de organização do trabalho, no alto grau de competitividade e na busca de melhores produtos e serviços esta Unidade inovou para acompanhar o crescimento tecnológico. Dessa forma, criaram-se os Cursos Superiores de Tecnologia em Eletrotécnica, Informática e Mecânica.

Em 2003, os cursos de Tecnologia passaram por processo de reconhecimento pelo MEC/SEMTEC, e todos foram reconhecidos com conceito A e passaram a ter as seguintes denominações: curso de Tecnologia em Automação Industrial (antiga Eletrotécnica), curso de Tecnologia em Manutenção Mecânica industrial (antiga Mecânica) e curso de tecnologia em desenvolvimento de sistemas de informação (antiga Informática).

Para a determinação do perfil do egresso o Curso de Tecnologia Automação Industrial estabelece duas linhas de formação básica:

1. Pessoal: características genéricas desejáveis de um bom profissional, independentemente da sua área de atuação;
2. Técnica: características necessárias para a formação tecnológica de um profissional com atuação na área específica de Automação em Acionamentos Industriais.

A forma de implementação é a da interdisciplinaridade, operacionalizada através de um currículo estruturado nas bases do conhecimento científico, tecnológico e de gestão. Para atender ao exposto, o egresso deverá apresentar a capacidade de:

- Implementar sistemas de automação industrial, integrando sensores, atuadores, máquinas programáveis, sistemas de supervisão e controle;
- Implementar redes industriais, aplicadas a sistemas de automação;
- Implementar e fazer manutenção em sistemas automatizados eletro-eletrônicos, pneumáticos e hidráulicos;
- Planejar as estratégias de implantação de sistemas automatizados;
- Conduzir equipes de trabalho na área de automação industrial;
- Realizar ajuste e calibração de instrumentos e equipamentos utilizados nos sistemas industriais;
- Elaborar documentação relativas a equipamentos, tecnologias e sistemas de automação;
- Programar controladores lógicos programáveis e microcontroladores aplicados a automação industrial;
- Pesquisar novas tecnologias na área de sistemas automatizados;
- Executar o projeto e implementar sistemas de automação da manufatura;
- Implementar e fazer manutenção em sistemas eletrônicos analógicos e digitais industriais.
- Executar instalações elétricas prediais, industriais e comerciais.

Tendo como objetivo geral formar um profissional na área de Tecnologia em Automação Industrial, possibilitando-lhe um perfil inovador e pró-ativo, embasado em conhecimentos científicos, tecnológicos e de gestão, adaptável às crescentes mudanças sociais e evoluções tecnológicas.

### **3. Metodologia**

A metodologia utilizada foi a documental, sendo feito um paralelo da teoria sobre Avaliação Institucional em Instituições de Ensino e as melhorias efetuadas no Curso Superior de Automação Industrial. Os documentos analisados na Instituição de Ensino foram os planejamentos e implementações já realizadas no curso.

Este trabalho consiste na análise das melhorias efetuadas através do levantamento do Curso Superior de Automação Industrial de itens que compõem a Avaliação Institucional ou seja verificar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que contempla objetivos, metas e ações das organizações. Outro aspecto é a verificação da qualificação e das políticas de valorização dos professores, a infra-estrutura do estabelecimento e a organização institucional, como a gestão acadêmica e as atividades de ensino, pesquisa e extensão, também estão incluídas na aferição auxiliando a verificação da qualidade em educação na Unidade.

### **4. Qualidade na Educação**

ARRUDA (1997) apud FRIZZO e GODOY (2002) definem a qualidade em uma Instituição de Ensino como sendo composta de:

- Qualidade ambiental: infra-estrutura: salas de aula, laboratórios, equipamentos, bibliotecas, sistemas de comunicação, dependências, videotecas, restaurantes/bares, etc.
- Qualidade dos processos de gestão: qualidade dos processos administrativos, tais como: atendimentos aos alunos, calendários escolares, normas de funcionamento, capacitação de recursos humanos, etc.
- Qualidade científico-pedagógica: métodos e processos de ensino-aprendizagem, currículo, em como à geração e difusão do conhecimento.

- Qualidade político-institucional: diz respeito à credibilidade que a instituição desfruta no meio da sociedade que a mantém.

Para isso, a educação é um ponto fundamental no processo contínuo da qualidade, enfatizando que a qualidade e a educação podem ser escritas como algo que nunca será totalmente alcançado e que, por isso mesmo, nunca se deixará de buscar.

A Avaliação Institucional tem por objetivo verificar as condições gerais de funcionamento das Instituições de Ensino.

#### **4.1 Alguns indicadores da avaliação institucional**

Segundo SÁ (1977) apud FRIZZO e GODOY (2002), através de uma pesquisa, procurou-se mostrar quais os elementos que, na opinião dos consultados, devem ser considerados na determinação do valor pedagógico de uma instituição e o grau maior ou menor em que esses elementos devem ser levados em conta. Logo, temos como elementos influentes: Corpo docente: 30%; Currículos: 15%; Processos de ensino: 15%; Instalações: 20%; Métodos de admissão dos alunos: 10%; Ligações com indústrias, comércios, serviços, hospitais: 10%.

Belloni et al. apud DIAS SOBRINHO & BALZAN (1995) considera indispensável, na busca da melhoria da qualidade do ensino em IES, ressaltar a importância dos seguintes pontos: graduação, infra-estrutura e administração.

Já para MEZOMO (1997), pode-se considerar como dados para avaliar os seguintes: os recursos didáticos e pedagógicos (laboratórios, bibliotecas, sistemas audiovisuais, etc.); os processos de ensino e aprendizagem e sua relação com o desempenho profissional; desempenho acadêmico (medido no final do curso); a adequação do conhecimento adquirido às necessidades, às possibilidades e aos recursos tecnológicos do meio; a qualidade da produção científica; eficiência e a efetividade.

### **5. Análise dos Resultados**

Dos itens acima descritos que compõem a qualidade de ensino serão analisados os referentes ao Curso Superior de Automação Industrial, que são, infra-estrutura, salas de aula, laboratórios, equipamentos, bibliotecas, dependências, corpo docente; qualidade dos processos de gestão: qualidade dos processos administrativos, tais como: atendimentos aos alunos, calendários escolares, normas de funcionamento, capacitação de recursos humanos; qualidade científico-pedagógica: métodos e processos de ensino-aprendizagem, currículo, bem como à geração e difusão do conhecimento.

A aquisição de novos equipamentos, modernização e adequação dos laboratórios didáticos existentes (Laboratórios Didáticos Multidisciplinares, recentemente reestruturados e integrados, quanto à parte civil) e a implantação do Laboratório de desenvolvimento de pesquisa para os docentes, em área de aproximadamente 50 m<sup>2</sup>, também recentemente disponibilizada, voltados para a melhoria do Curso Superior de Automação Industrial.

A modernização e adequação dos laboratórios didáticos existentes na Unidade visaram à melhoria do ensino, voltado para a melhoria do Curso Superior de Automação Industrial. Essa modernização e adequação dos laboratórios didáticos multidisciplinares foram imprescindíveis, principalmente pela necessidade de preparar o futuro profissional para as novas metodologias e procedimentos utilizados pela indústria e centros de pesquisa.

As Unidades Curriculares que compõem a estrutura curricular do Curso de Automação Industrial atendem ao desenvolvimento de habilidades e competências específicas da área. O ponto de partida desse desenvolvimento se dá com a base científica que é apresentada juntamente com a aplicação, e nunca desassociada e puramente teórica. Consolidada a fase de formação científica, segue a formação tecnológica na qual se destacam os seguintes aspectos:

- Compreensão ou equacionamento de um problema tecnológico, ou seja, parametrização das variáveis envolvidas em um determinado processo;
- Simulação e análise de desempenho da solução para um problema tecnológico;
- Especificação e execução da solução tecnológica;
- Análise e ajustes da solução tecnológica.

Entende-se como solução tecnológica a metodologia utilizada, podendo ter-se uma abordagem contínua e/ou discreta. Neste caso, a questão da concepção da estratégia passa a ser secundária, mas nunca menos importante, pois pode-se tê-la como consequência da análise, implementação e ajuste da mesma. Isto acaba reforçando a idéia central da formação do tecnólogo em automação industrial, ou seja, tem-se constantemente focalizada a formação para implementação e análise das soluções tecnológicas mais recentes. Para que as atividades sejam desenvolvidas adequadamente na perspectiva apontada, surge inevitavelmente a questão do ambiente necessário para execução de tal proposta (proposta esta que resgata a perspectiva renascentista dos atelieres, nos quais os aprendizes trabalham sob orientação de seus mestres e exploram ao máximo a criatividade). A questão do ambiente pode-se, de forma simplificada, colocar como um ambiente conjugado de desenvolvimento e execução (teórico e prático).

As aulas podem ser planejadas de forma a que nelas sejam realizados ensaios visando à avaliação de situações reais enfrentadas pela indústria, através de projetos implementados com testes e ensaios reais em protótipos. Os equipamentos permitem informatizar experimentos e procedimentos.

Com a revolução tecnológica e científica, a sociedade mudou muito nas últimas décadas. Assim a educação não há somente que adaptar-se às novas necessidades dessa sociedade do conhecimento, como principalmente, há que assumir um papel de ponta nesse processo. Deste modo, os aspectos experimentais fundamentais da Ciência e Tecnologia são aprofundados de maneira apropriada, possibilitando ao aluno a oportunidade de operar variados tipos de equipamentos de tecnologia atualizada, hoje rotineiramente utilizados em quase todas as áreas científicas e tecnológicas, quer através do oferecimento de disciplinas experimentais, da realização de estágios, desenvolvimento de Trabalho de Diplomação (Conclusão de Curso) ou atividades extra-classe.

Para atingir essa meta, dois objetivos foram alcançados:

a. reestruturação do antigo Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica,

b. maior estreitamento das relações com instituições externas à Unidade

a. A reestruturação do Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica do Cefet-PR, Unidade Cornélio Procópio foi realizada através de:

i. Avaliação do curso.

ii. Discussão e formulação dos currículos de acordo com as "Diretrizes Curriculares para os Cursos Superiores de Tecnologia", atendendo ao parecer CNE/CP nº 29 de 03/12/2002, com homologação publicada no Diário Oficial da União em 13/12/2002 e a resolução CNE/CP nº 03, de 18/12/2002, publicada no Diário Oficial da União em 23/12/2002.

iii. Implantação e administração da transição dos currículos (em andamento).

iv. Implantação de um sistema de avaliação contínua do Curso.

b. Estabelecimento e estreitamento das relações com instituições externas à Universidade é realizada através de:

i. convênios de parcerias ou de prestação de serviços

ii. cursos de capacitação e de atualização

Deve ser salientado que os contatos com empresas e instituições vêm sendo realizados pelo Cefet-PR, Unidade de Cornélio Procópio, através da Gerência de Relações Empresariais e Comunitárias, juntamente com a Coordenação de Curso, através de convênios com indústrias da área de Automação Industrial, participação em comissões e comitês externos ao Cefet-PR, Unidade de Cornélio Procópio, como a participação no conselho da ADETEC

(Associação de desenvolvimento Tecnológico de Londrina), e também do seu programa Londrina Tecnópolis. O Programa Londrina Tecnópolis é um conjunto de ações estratégicas que consolidarão a região de Londrina até 2010, como um dos três principais pólos de inovação tecnológica do país, de forma a assegurar, a seus habitantes, qualidade de vida ambiental e social cada vez melhor. A região, compreendida pelo eixo Apucarana-Londrina-Cornélio Procópio, tem todas as condições para isso, graças a seus ativos de inovação tecnológica: institutos de pesquisa, empresas inovadoras, população empreendedora, excelente infra-estrutura de serviços e qualidade de vida invejável. Este programa é coordenado pela ADETEC de Londrina Estado do Paraná. Ainda, alunos têm desenvolvido pequenos projetos junto a micro, pequenas e médias empresas durante os períodos de estágio ou desenvolvimento de Trabalho de Diplomação. Como forma de diminuir o distanciamento da realidade da empresa com a realidade da Universidade, também têm sido promovidas visitas de várias naturezas a indústrias da região.

Ciente do papel da Instituição pública na formação de recursos humanos, a Coordenação do Curso Superior de Automação Industrial em conjunto com o corpo docente centrou esforços na reestruturação curricular do curso de Tecnologia em Eletrotécnica. A preocupação mais evidenciada sempre foi em oferecer aos alunos condições de competir no mercado de trabalho, salientando-se que a versatilidade em compreender e implantar novas tecnologias pesa sobremaneira na sua capacidade de se adaptar à conjuntura atual da economia.

A coordenação de Curso elaborou um planejamento para a capacitação de recursos humanos (corpo docente do Curso Superior de Automação Industrial). Ela incentiva e possibilita a qualificação de seu corpo docente, através de afastamentos totais e parciais para realização de cursos de Mestrado/Doutorado, bem como o constante aperfeiçoamento, qualificação e atualização, através de cursos de atualização profissional realizados em instituições e empresas, como: WEG, SENAI Paraná, Siemens, Smar, FUPAI, UFSC, SEBRAE, CEFET-PR entre outras. De 1993 até 2003, do total de 21 (vinte e um) professores lotados na Coordenação de Eletrotécnica, 11 (onze) professores realizaram curso de Especialização, 8 (oito) professores realizaram curso de Mestrado, 2 (dois) realizaram curso de doutorado. Atualmente 4 (quatro) professores estão realizando curso de Mestrado e 2 (dois) professores estão realizando curso de Doutorado. Planeja-se que até 2010 todo seu quadro docente seja composto de mestres e doutores.

Na biblioteca para complementação e atualização do acervo, onde as referências bibliográficas foram solicitadas pelo corpo docente, foi investido recursos para aquisição de toda bibliografia solicitada.

Tendo em vista todas as considerações acima, a perfeita integração dos membros da equipe formada para o cumprimento dos objetivos propostos, proporcionará a melhoria do Curso Superior de Automação Industrial e, conseqüentemente, no desempenho do aluno egresso no mercado de trabalho.

A busca pela qualidade vem sendo perseguida por grande parte das organizações, sob as mais diversas abordagens, dependendo das atividades desenvolvidas no setor. A prática dessas abordagens decorre da acirrada competitividade do mercado e surge como uma alternativa de sobrevivência das empresas.

Pode-se dizer que, neste contexto, estão inseridas as Instituições de Ensino, que constantemente buscam melhorias para garantir um ambiente satisfatório aos usuários internos (funcionários) e externos (alunos), visto que o produto de seu trabalho é a informação, e esta a cada dia que passa sofre mudanças em termos de atualização.

Para DIAS SOBRINHO & BALZAN (1995), a avaliação institucional envolve em ações intersubjetivas os docentes, os estudantes, os funcionários, os egressos, a gestão e a comunidade; indaga sobre qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão; examina os acertos e erros burocráticos e administrativos; verifica a vitalidade e o exercício democrático das instâncias institucionais; questiona os delineamentos políticos, as propostas pedagógicas e os compromissos sociais; tematiza as relações de trabalho e a

qualidade de vida, enfim, tenta compreender para transformar toda a instituição. Segundo MEZOMO (1997), a função primeira da avaliação é confrontar a instituição com sua missão, verificar se é fiel à ela; e a segunda função é garantir a busca permanente da excelência em todos os pontos.

## 6. Considerações Finais

Neste trabalho foi apresentada a contribuição da coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial do Cefet-PR, Unidade de Cornélio Procópio para auxiliar a avaliação Institucional buscando o sistema de qualidade. Através dos requisitos necessários encontrados na literatura sobre gestão da qualidade de ensino, pode-se verificar que o curso de Automação Industrial está buscando a melhoria dos ambientes de laboratório, salas, biblioteca através de aplicação direcionada de recursos financeiros oriundos da direção/projetos às necessidades mais emergentes do curso ou através de discussões com grupos de professores para atender toda a legislação vigente dos Cursos Superiores de Tecnologia o que acarreta em benefícios para a Instituição, alunos e toda a sociedade.

Todo o acompanhamento no processo de ensino-aprendizagem documentado através de ferramentas para gerência de processo auxiliará a aplicação da avaliação Institucional do Cefet-PR – Unidade Cornélio Procópio.

## 7. REFERÊNCIAS

1. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ.- UNIDADE CORNÉLIO PROCÓPIO. **Projeto para o Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica, modalidade Automação em Acionamentos Industriais, processo nº 47/98-Coens, aprovado pela resolução nº 12/99 do Conselho de Ensino, de 18/01/99 e Deliberação nº 03/99 do Conselho Diretor, de 19/03/99 do Cefet-PR.** Cornélio Procópio: Cefet-PR, 1999.
2. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ.- UNIDADE CORNÉLIO PROCÓPIO. **Projeto para o Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial,** Cornélio Procópio: Cefet-PR, 2003.
3. CHÍNCARO, Miguel; HRUSCHKA, Janete; IMAMURA, Marcos M. **Proposta de Projeto para Implantação do Laboratório de Automação e controle de Processos no Curso Superior de Tecnologia em Eletrotécnica, modalidade Automação em Acionamentos Industriais.** Cornélio Procópio: Cefet-PR, 2001.
4. DIAS SOBRINHO, José & BALZAN, Newton César (orgs.).**Avaliação Institucional: teorias e experiências.** São Paulo: Cortez, 1995.
5. DRUCKER, Peter. **Administração em tempos de grandes mudanças.** 2. ed.. São Paulo: Pioneira, 1995.
6. FRIZZO, M.; GODOY, L.P.. **Avaliação Institucional: Um instrumento na busca da melhoria da qualidade de ensino – um estudo de caso.** XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Curitiba – PR, 2002.
7. MEZOMO, João Catarin. **Educação e qualidade total: a escola volta as aulas.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

8. ROMANO, Cezar A.. **O desafio de uma nova proposta para a graduação na educação profissional. O Caso do Cefet-Pr** Florianópolis, 2000. 153 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.
9. SEMTEC, Secretaria da Educação Média e Tecnológica, **“Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia”**. Dezembro 2002. [http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao\\_institucional/](http://www.inep.gov.br/superior/avaliacao_institucional/) dia 08/05/04 acesso.

## **INSTITUCIONAL AVALIATION – CONTRIBUTES OF THE SUPERIOR TECHNOLOGY COURSE IN INDUSTRIAL AUTOMATION FOR TEACHINH QUALITY**

**Abstract:** The concern about teaching quality now a days effect the Graduation Institutes that need to innovate and develop their methodologies to offer adequate condition of teaching and research for their user. This work try to contribute with the Institution, by an analysis about the superior technology course in industrial automation that is related to the Institutional Avaluation.

- The structure: classrooms, laboratories, equipments and libraries;
- Process of Manager quality: students necessities, school schedule, rules of Institution, human resources;
- Pedagogic Scientific Quality: process and methodologies about teaching-learning, curriculum, broadcasting knowledge.

So, this work consist in an analysis about the improvement being done for reach the quality of superior technology course in Industrial Automation at Cefet-PR in Cornélio Procópio, Paraná showing the actions that help in Institutional.

**Key-Words:** Superior Technology Course, Teaching Quality, Institutional Avaluation.